

MULHERES SÃO MAIS DE 70% DAS VÍTIMAS DOS CASOS DE AGRESSÃO NOTIFICADOS NA REDE DE SAÚDE DO RIO

LEVANTAMENTO DA FGV/DAPP COM DADOS DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE APONTA QUE 5% DAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO ESTAVAM GESTANTES QUANDO SOFRERAM A AGRESSÃO

há 2 semanas

Sete em cada dez notificações de agressão na rede de saúde do Rio de Janeiro estão relacionadas a vítimas do sexo feminino. A conclusão é de uma nova pesquisa da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV (FGV/DAPP) que analisou dados da Secretaria de Saúde do estado relativos ao período entre janeiro 2013 e junho de 2016. Segundo o levantamento, as unidades de saúde notificaram quase 30 mil casos de violência contra mulher, a maior parte vítima de namorados, maridos ou ex-companheiros.

Apesar do número expressivo, os casos notificados por hospitais, clínicas e unidades de pronto-atendimento são inferiores aos registrados em delegacias. De acordo com o Instituto de Segurança Pública (ISP), entre 2013 e 2015 foram 253,5 mil notificações de agressão, contra ambos gêneros, o que sugere haver uma subnotificação dos casos na rede de saúde.

O estudo, que tem objetivo de apoiar o poder público a tomar medidas preventivas, educacionais e de apoio às vítimas, aponta que 81,5% dos casos notificados são de espancamento. Além disso, a maioria não tem motivação declarada (89%), mas quando consta a informação, a principal causa é sexismo (24,6%), seguindo de conflito geracional (13,7%) e situação de rua (3,6%). Em 5% dos casos, a vítima é gestante.

Concentração geográfica

Outro ponto que chama a atenção é a concentração das notificações na Região Metropolitana do estado. Rio de Janeiro e Duque de Caxias, as duas cidades com maior população do estado, registram também o maior número de casos entre 2013 e 2016, seguidas principalmente por municípios da Baixada e do Norte Fluminense.

Além disso, há uma concentração geográfica de municípios sem ocorrência notificada nos três anos e meio analisados no Norte e Centro do estado, como Trajano de Moraes, Carmo e Cantagalo. Essa inexistência de notificações pode indicar a ausência de unidades hospitalares especializadas para atender vítimas de violência física que acabam não notificando o crime ou ainda, as vítimas podem estar sendo encaminhadas a unidades de outros municípios.

No perfil da vítima que buscaram ajuda em unidades de saúde, o estudo destaca o fato de que 30,6% delas têm entre 20 a 29 anos. Em relação ao perfil racial, 31,4% delas se declaram pardas, 29,8% se declaram brancas e 14,1% se declaram pretas.

Veja abaixo mais resultados da pesquisa:

Violência Contra a Mulher no Estado do Rio de Janeiro

Notificações de Violência Física

Este estudo faz um **levantamento do acesso a atendimento de mulheres vítimas de violência física** utilizando os dados fornecidos pela **Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro**.

Aqui você terá acesso a informações sobre:



Número

Número de notificações em série histórica



Local

De ocorrência da violência



Atendimento

Local de notificação de atendimento



Perfil

Da vítima e do agressor

Os dados deste levantamento abordam os registros para o Estado do Rio de Janeiro no período de **Janeiro de 2013 até o dia 03 de junho de 2016. São 29.370 notificações de violência física - uma média de 716,34 vítimas** notificadas **por mês**. Devido a natureza de notificação do crime, que muitas vezes não é imediata, nota-se que os dados de 2014 à 2016 são preliminares, disponibilizados em 03/06/2016 na base da Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Rio de Janeiro, e estão sujeitos a retificação caso haja recebimento de novas notificações.

O estudo foi feito com **objetivo de ajudar ao poder público a tomar medidas protetivas, preventivas, educacionais e de apoio à vítima** por meio de uma maior e melhor visualização de dados do banco já existente. Cabe destacar que a utilização de uma base de dados proveniente da saúde torna a análise **condicional ao fato da vítima de violência física ter utilizado os estabelecimentos de saúde**.

Em outras palavras, **esta pesquisa abrange apenas as vítimas de violência física que usaram o serviço de saúde em toda e qualquer unidade de saúde localizada no Estado do Rio de Janeiro**, isso inclui unidades privadas, municipais e estaduais presentes na base.

Sobre a Base de Dados

Entre **Janeiro de 2009 e 03/06/2016** foram notificados no Estado do Rio de Janeiro **42.340 casos de violência física contra o sexo feminino** registradas nas **unidades de saúde**

Nesta parte do estudo buscamos descrever a base de dados sobre a qual estamos nos debruçando , quanto à base de dados da Secretaria de Saúde:

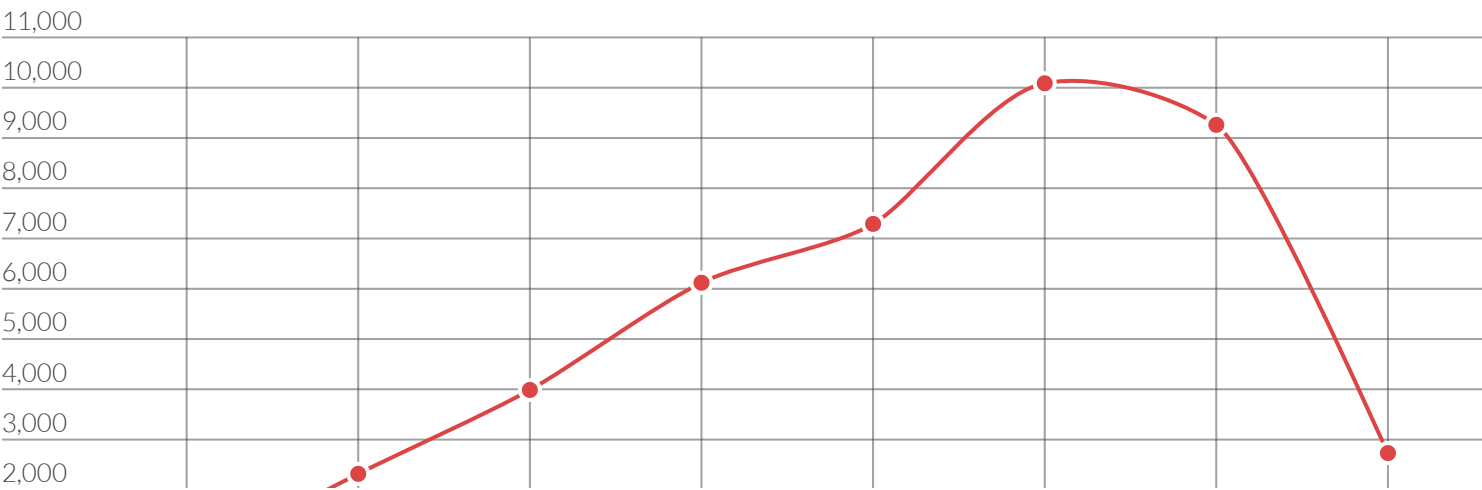
"Os dados disponíveis são oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, que é alimentado pelas fichas de notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria GM/MS N° 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011). Na Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, as notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências são geridas pela Assessoria de Prevenção de Acidentes e Violência, da Superintendência de Atenção Básica, da Subsecretaria de Atenção à Saúde, em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde [...]". (Secretaria de Saúde do Estado Rio de Janeiro, 2016)

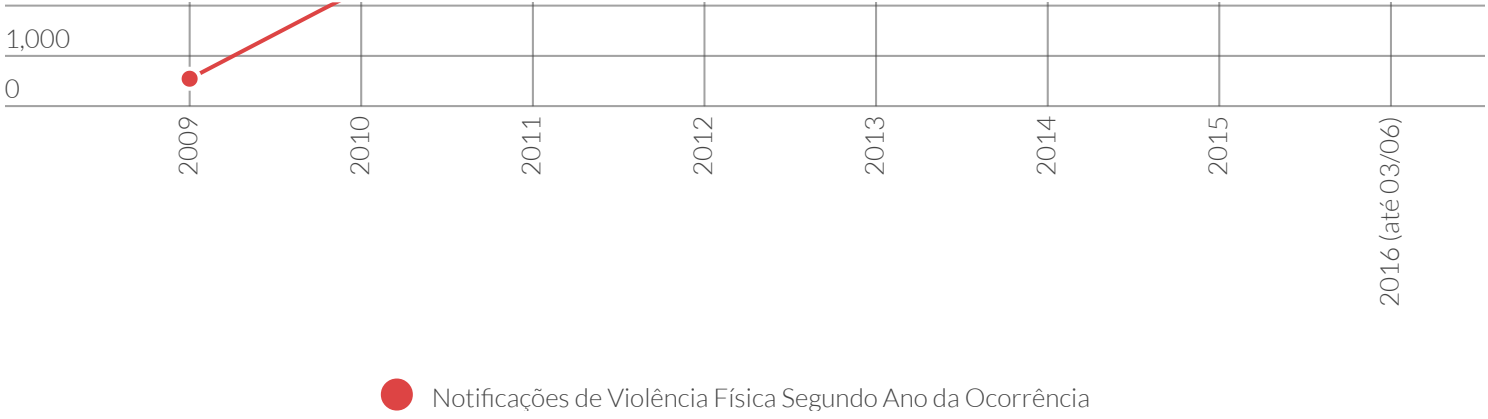
Neste novo estudo, **decidimos trabalhar somente com notificações de violência física contra a mulher** definidas, de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, da seguinte forma:

"Número de casos de atos violentos, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Ela pode se manifestar de várias formas, como tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações, dentre outras. A violência física também ocorre no caso de ferimentos por arma de fogo (incluindo as situações de bala perdida)" (Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, 2016)

Notificações de Violência Física Segundo Ano da Ocorrência

De 2009 até 2016 (até 03/06/2016) de vítimas do sexo feminino





Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

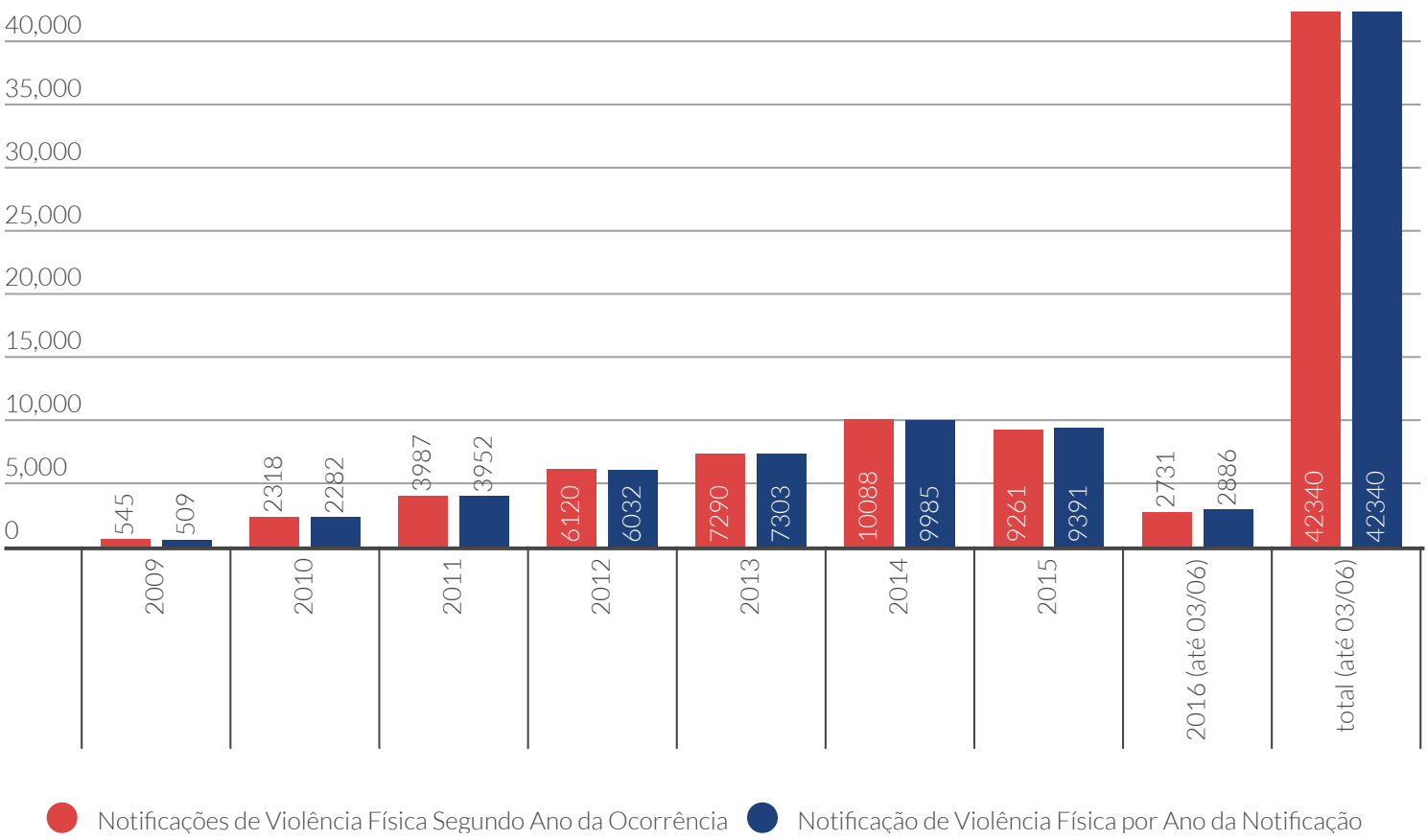
As notificações analisadas adiante são relativas a indivíduos do sexo feminino nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 (até 03/06) pois, como observado no gráfico acima, há um aumento de notificações nestes anos. As notificações passaram de **545 em 2009 para 7.290 em 2013; 10.088 em 2014; 9.261 em 2015 e em 2016 até o dia 03 de junho, já foram 2.731 casos de violência física notificados de vítimas do sexo feminino**, mais casos que o ano inteiro de 2009. Segundo o IPEA (2014) os dados de notificação são mais confiáveis a partir de 2011 porque:

"[...] apenas a partir de 2011 as notificações de violência doméstica, sexual e outras violências passaram a ser feitas de forma padronizada e universal, com a publicação da Portaria MS/GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Deste modo, somente a partir deste ano as informações dos agravos associados à violência são estritamente comparáveis [...]" (IPEA, p. 05, 2014).

O Gráfico abaixo mostra a evolução dos números de notificação desde janeiro de 2009 até junho de 2016, nem sempre a notificação de violência física é feita no ano que a mesma ocorreu. Metodologicamente, neste estudo, optamos por trabalhar com o ano de ocorrência do fato para termos um retrato exato da evolução da violência ao longo do tempo, mas, é importante observar que em alguns casos há uma diferença temporal entre ocorrência e notificação de fato. Sendo assim, **trabalhamos com notificação de violência segundo ano da ocorrência do fato por vítimas do sexo feminino**.

Notificação de Violência Física por Ano da Notificação em relação à Notificação de Violência Física Segundo Ano da Ocorrência

De 2009 até 2016 (até 03/06/2016) de vítimas do sexo feminino



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

Além disso, **nem sempre a notificação de violência física é realizada no município de ocorrência**, a entrada de dados da ficha de notificação das unidades de saúde é realizada pelo município notificante, independentemente do local de ocorrência do fato. O local de ocorrência do fato é registrado na ficha assim como a unidade notificante e há subnotificação.

*"Para **lesão corporal dolosa**, delito com maior número absoluto de vítimas, as **mulheres somam 63,7% do total de vítimas registradas**. A razão entre vítimas femininas e masculinas de lesão corporal dolosa é de 1,75, o que equivale dizer que **para cada homem agredido há quase duas mulheres**".*
(ISP, p.8, 2016)

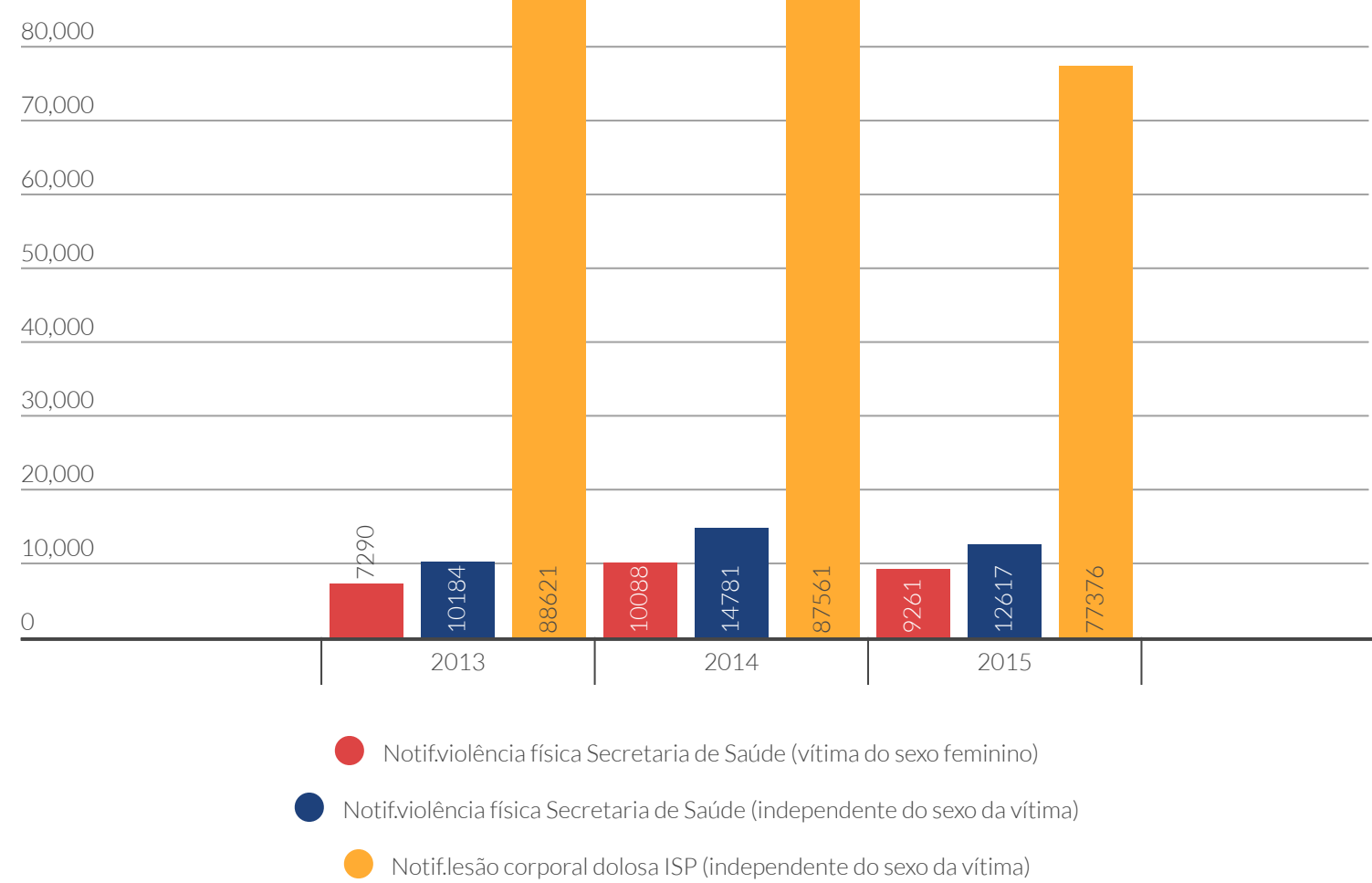
Podemos notar uma **diferença brutal de notificações nas unidades de saúde em relação às notificações realizadas nas delegacias**. Este fato pode ser observado no gráfico que segue onde comparamos as bases da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (violência física) com a do Instituto de Segurança Pública (lesão corporal dolosa). É importante saber por que o número de notificações feitas nas delegacias são tão desproporcionais em relação aos números registrados nas unidades de saúde. O fato de **grande parcela dos municípios pequenos não possuir serviço especializado de saúde**, como aponta a pesquisa do IPEA, pode explicar em parte esta grande diferença de números entre as bases de dados. Além disso, de acordo com fontes do Ministério da Saúde, no ano de 2014, apenas 3466 municípios notificaram pelo menos um caso de violência, representando 62,2% dos municípios brasileiros. No entanto, esta hipótese, deve ainda ser investigada.

Notificação de Violência Física na base de dados da Secretaria de

Saúde e de Lesão Corporal Dolosa do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro

Sec. de Saúde 2013, 2014, 2015

ISP 2013, 2014, 2015

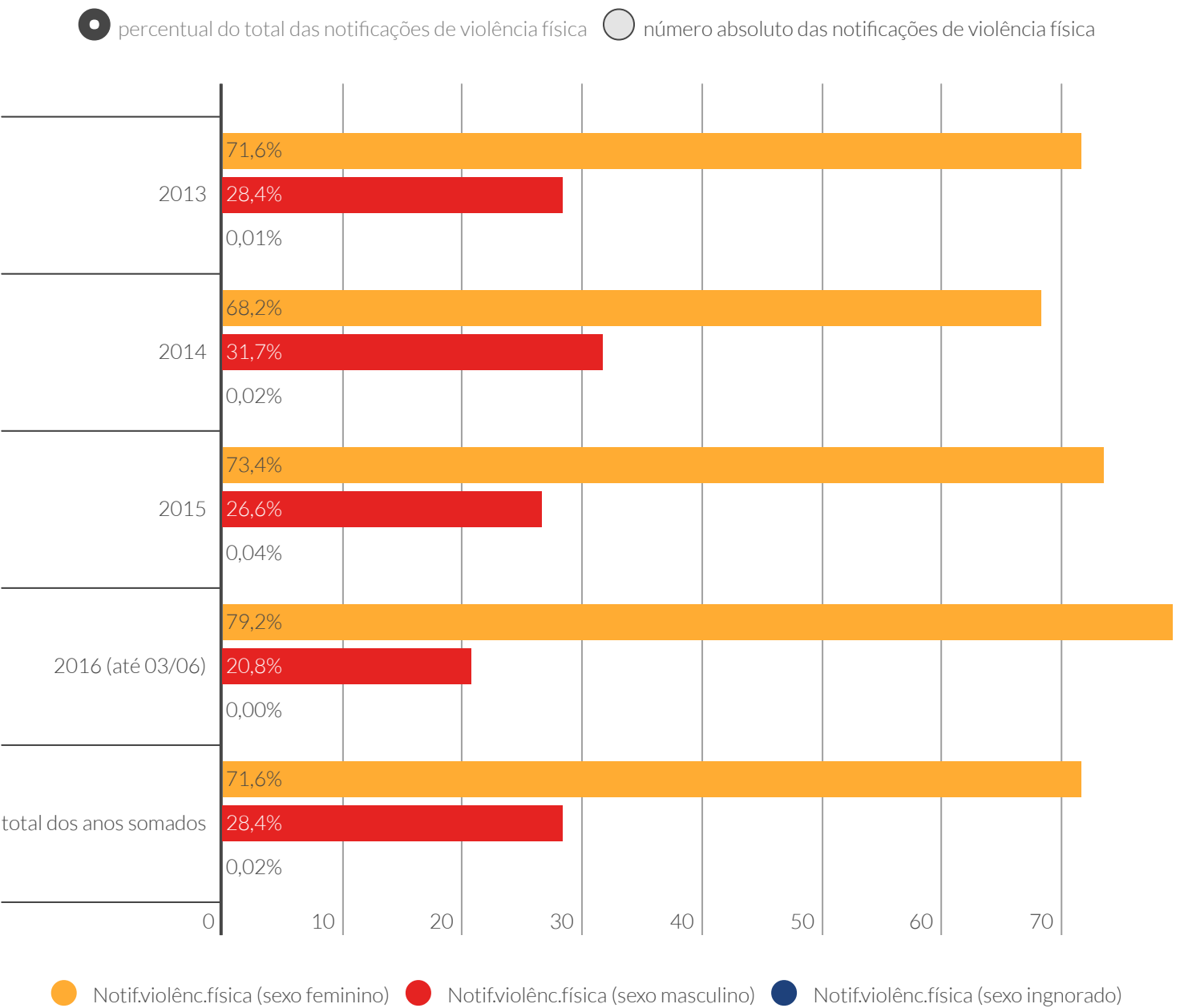


Fonte 1: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Fonte 2: Instituto de Segurança Pública, Governo do Estado do Rio de Janeiro, acesso em 15/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

Nos chamou atenção na base da Secretaria de Saúde a proporção de mulheres vítimas de violência física notificada em relação ao número de notificações referentes a homens e em relação ao total de notificações. Se compararmos as notificação dividindo por 03 grupos de sexos presentes na base (feminino, masculino e ignorado) poderemos observar que o número de notificações de violência física contra mulher supera as notificações de homens.

Notificação de Violência Física na base de dados da Secretaria de Saúde

Sec. de Saúde 2013, 2014, 2015, 2016 (03/06)



Fonte 1: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

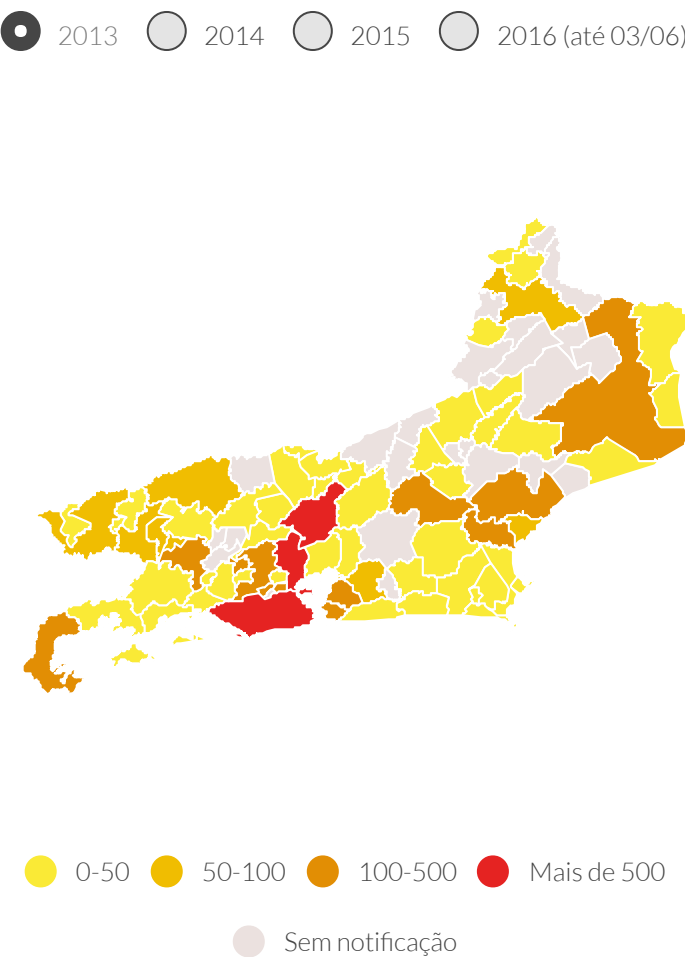
Município onde foi Notificado que a Violência Física Ocorreu

De Janeiro de 2013 até o dia 03 de junho de 2016 temos 29.370 notificações de violência física de vítimas do sexo feminino, uma média de 716,34 vítimas notificadas nas unidades de saúde por mês no Estado do Rio de Janeiro

O mapa abaixo mostra um **retrato das notificações de violência física contra a mulher na rede de saúde** no Estado do Rio de Janeiro. Nele estão consolidadas informações quanto a "Violência física por Município de Ocorrência e Ano de Ocorrência", ou seja, **onde o crime ocorreu no ano que ocorreu**. Chama atenção o fato de haver uma **concentração geográfica de municípios sem ocorrência notificada**. Como a violência física é um crime subnotificado, os motivos para esta ausência devem ser investigados. Em outras palavras, as áreas sem notificações podem não ter registro de ocorrência deste tipo de violência, podem não contar com unidade hospitalar especializada para anteder vítimas de violência física que acabam não notificando o crime, ou, ainda, as vítimas podem estar sendo encaminhadas a unidades de outros municípios. Esta pesquisa não entra no mérito desta questão e apenas mostra os números georreferenciados referentes.

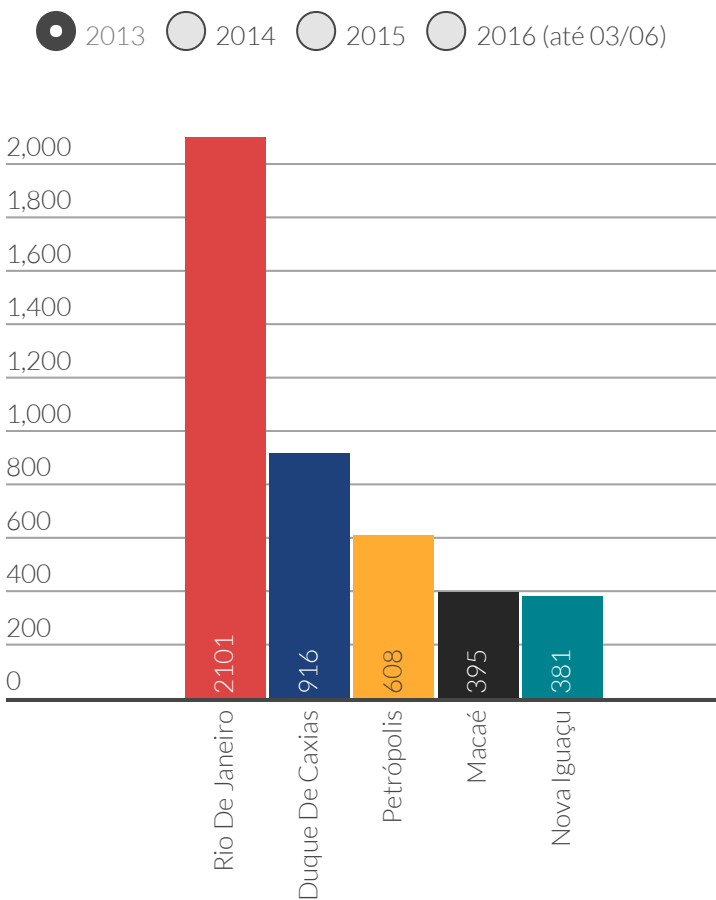
Notificações de Violência Física por Município de Ocorrência e Ano da Ocorrência

Números absolutos para os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 (até 03/06) de vítimas do sexo feminino



Municípios de Maior Ocorrência de Noficações de Violência Física por Ano da Ocorrência

Números absolutos para os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 (até 03/06) de vítimas do sexo feminino



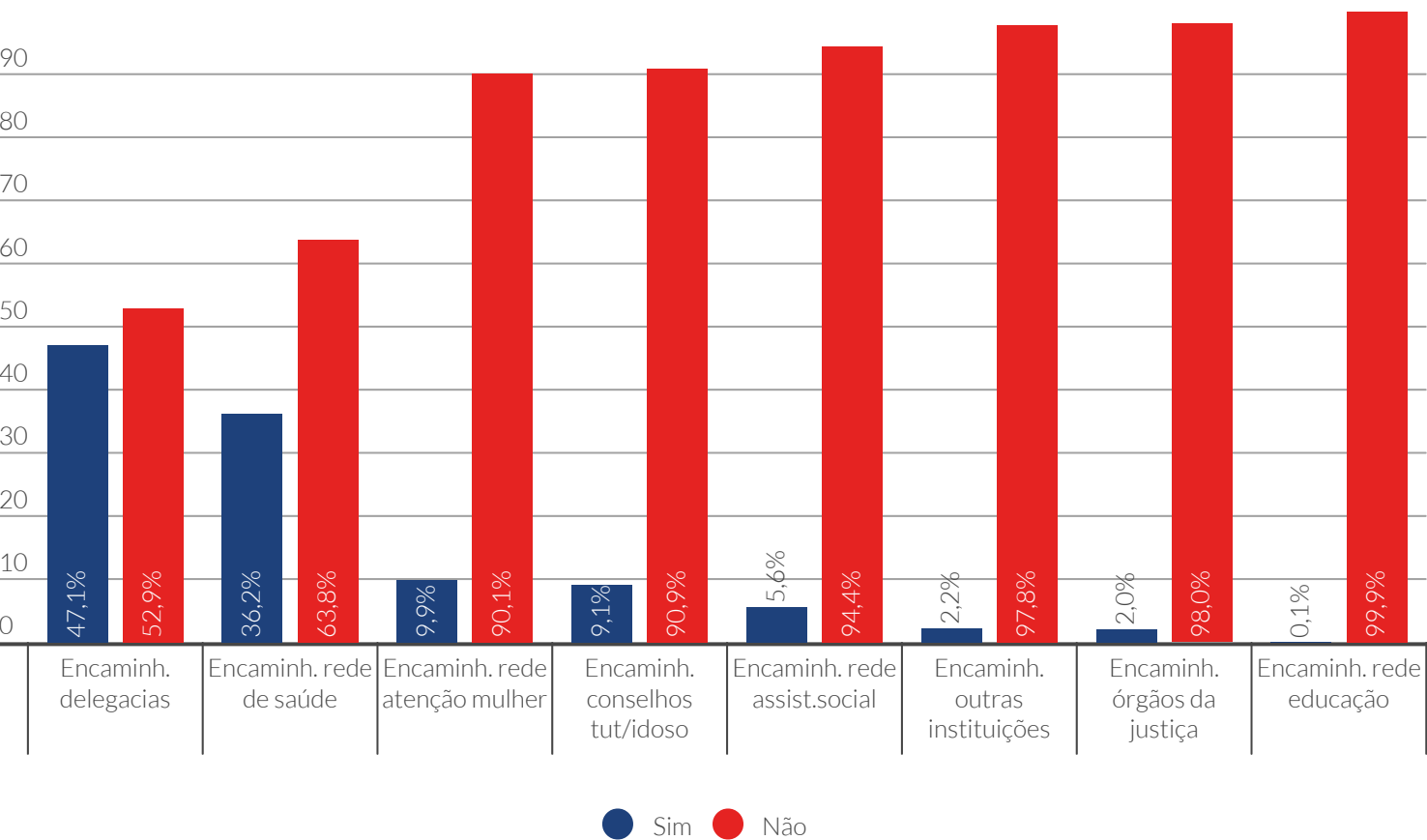
Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

Tipo de Encaminhamento Realizado

Somando-se os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 (até 03/06) de vítimas do sexo feminino

Abaixo podemos observar o percentual de número de notificações de violência física contra a mulher por ano de ocorrência de acordo com o tipo de encaminhamento realizado pela unidade de saúde. É importante destacar que uma mesma notificação pode ter diversos encaminhamentos, por isso realizamos a representação gráfica pela tipologia do encaminhamento.

No gráfico abaixo podemos notar que a **maioria das notificações teve como encaminhamento as delegacias**. Além disso, não foi possível notificações de violência física sem encaminhamento, pois a base impossibilita o cruzamento entre notificações de violência física sem encaminhamento.



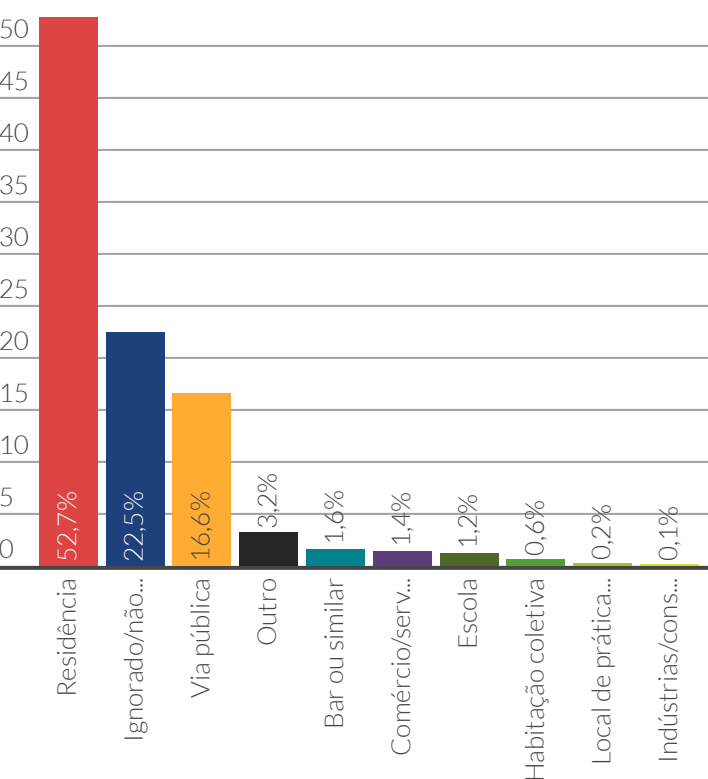
Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016

Local, Frequência e Tipo da Violência Física

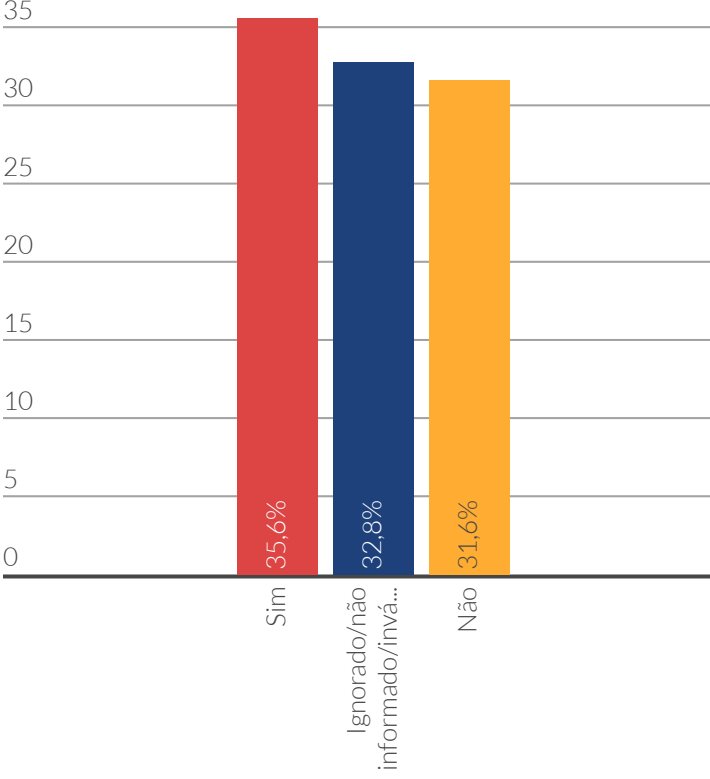
Somando-se os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 (até 03/06) de vítimas do sexo feminino

A **maioria** das notificações de violência física relatam que o fato **ocorre na residência das vítimas (52,7%)**, seguido pela ocorrência em local ignorado ou não informado (22,5%). Além disso, **35,6%** das notificações relatam que o fato **ocorreu mais de uma vez**.

Local da Agressão



Se Ocorreu Mais de Uma Vez

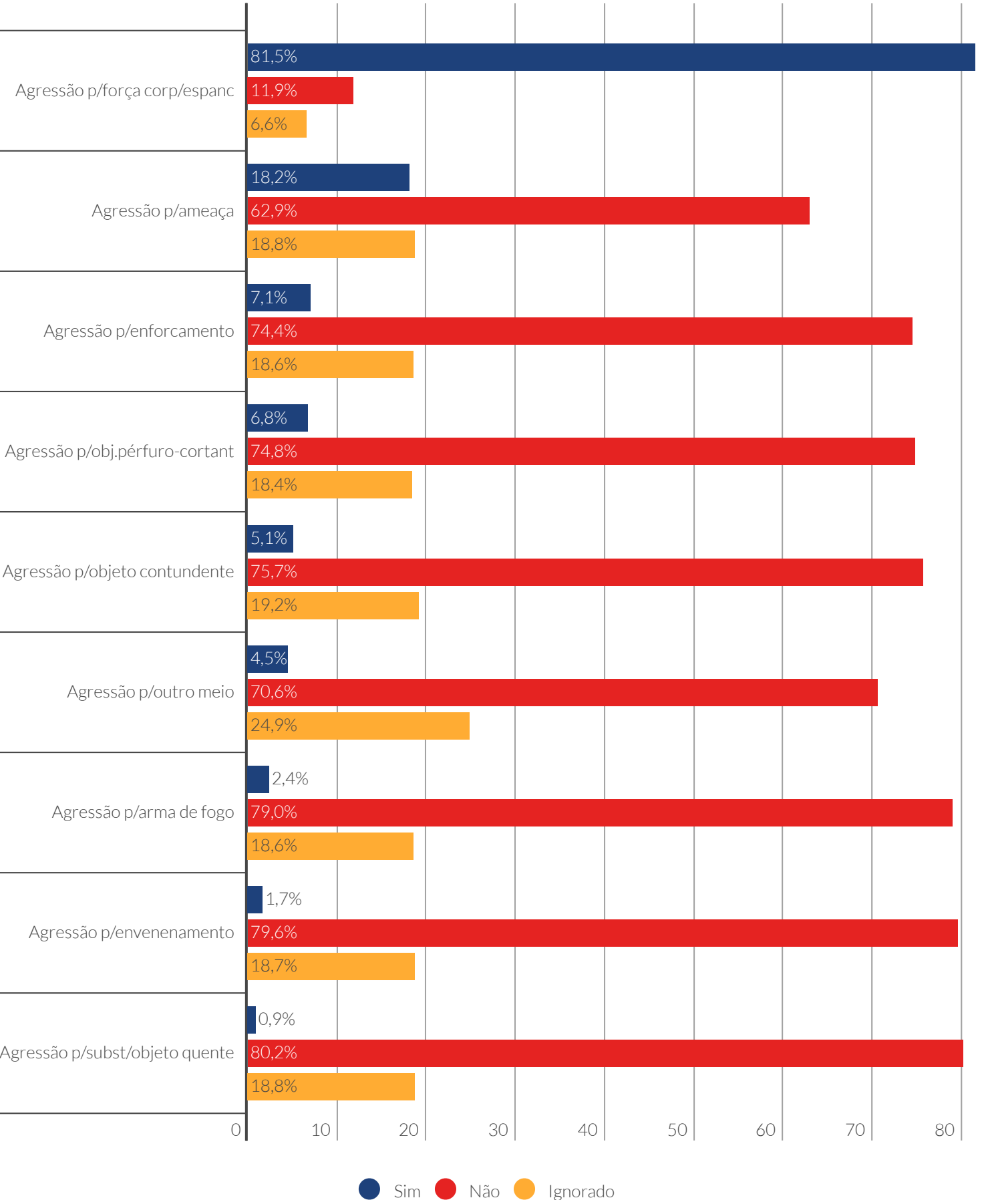


Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016

Abaixo podemos observar o percentual de número de notificações de violência física contra a mulher por ano de ocorrência de acordo com o tipo de violência física notificada. É importante destacar que uma mesma notificação pode ter diferentes tipos de violência física notificados, por isso realizamos a representação gráfica pela tipologia da violência. No gráfico abaixo podemos notar que a **maioria das notificações descreve agressão por força corporal/espancamento**.

Tipo de Violência Física Notificada

Sec. de Saúde 2013, 2014, 2015, 2016 (03/06)



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016

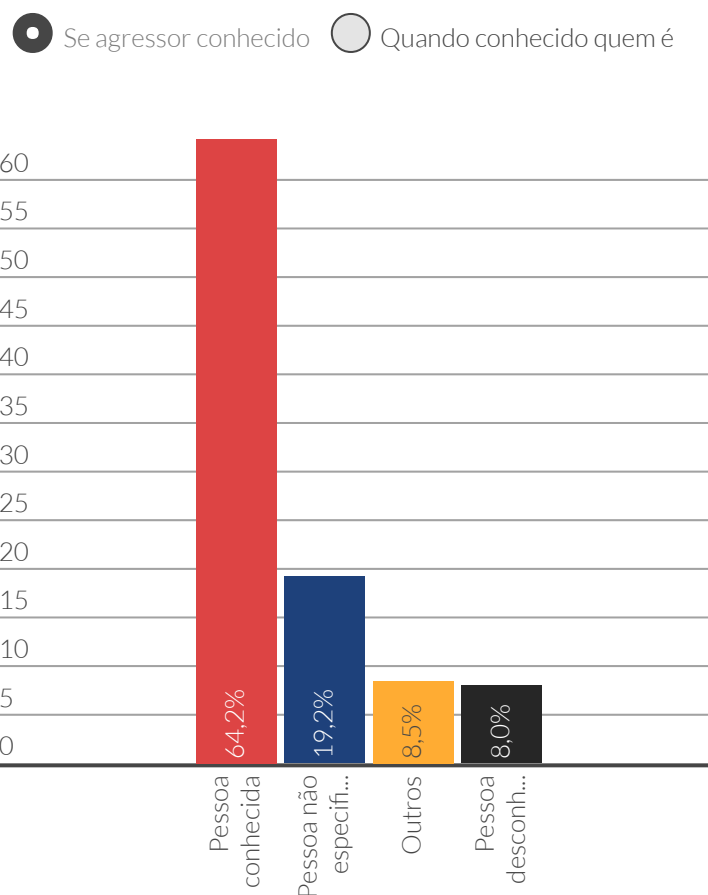
Os Agressores

Somando-se os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 (até 03/06) de vítimas do sexo feminino

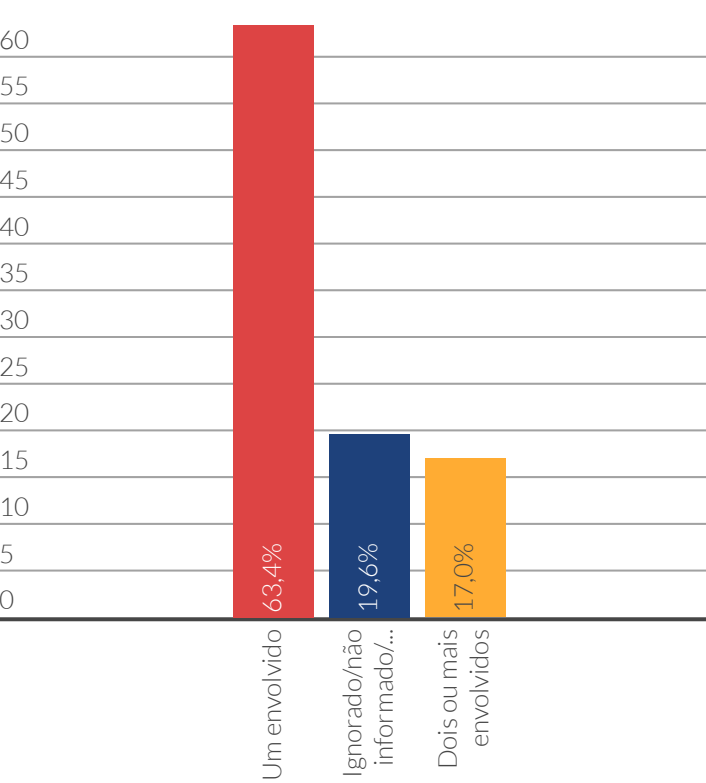
Na maioria das notificações a violência física é praticada por um agressor conhecido da vítima (64,2%). Dentro do perfil do agressor conhecido, 60,6% são Cônjuge/namorado/ex; 16,4% Amigo/conhecido; 10,1% Pai/mãe/padrast/madrast. Note-se que pode haver mais de um provável autor de agressão para a mesma vítima, assim foi feita a contagem de todos os agressores relatados e a partir daí extraiu-se o percentual. Sendo assim, o número de agressores é maior que o número de notificações.

Além disso, 63,4% das notificações de violência física é praticada por um agressor; 17,0% é praticado por dois ou mais envolvidos e 19,6% não tem a informação pertinente ao número de agressores. Outro ponto a ser destacado é que 59,1% dos agressores é do sexo masculino.

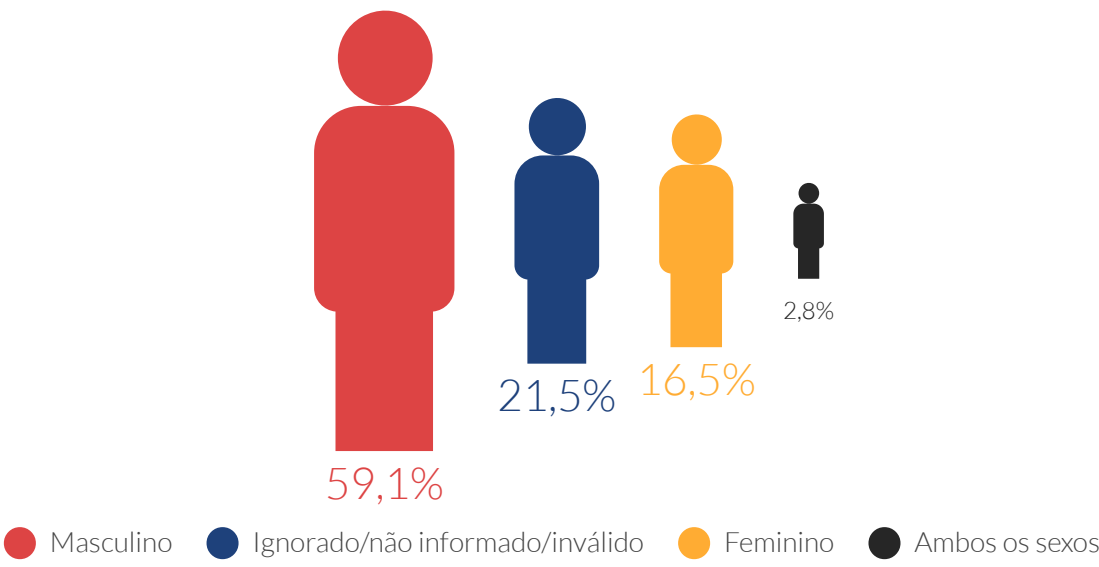
Vínculo entre os agressores e a vítima



Número de Agressores Envolvidos



Sexo do Agressor

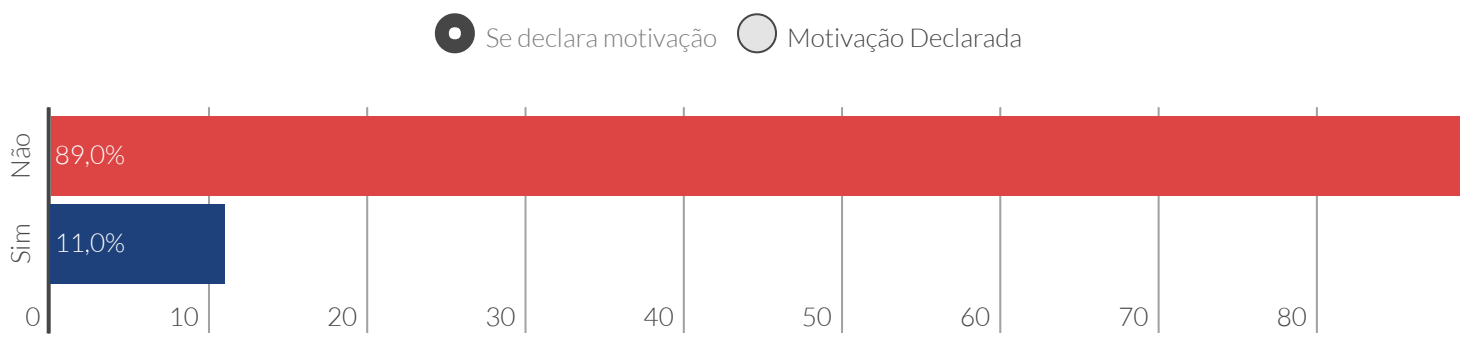


Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016

Motivação Declarada da Violência

Somando-se os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 (até 03/06) de vítimas do sexo feminino

Na maioria das notificações de violência física não há a declaração da motivação do agressor (89%). Nas notificações cuja informação consta (11%), a maioria está classificada em outros (55%), em segundo lugar a **motivação declarada é sexismo (24,6%)**.



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

As Vítimas

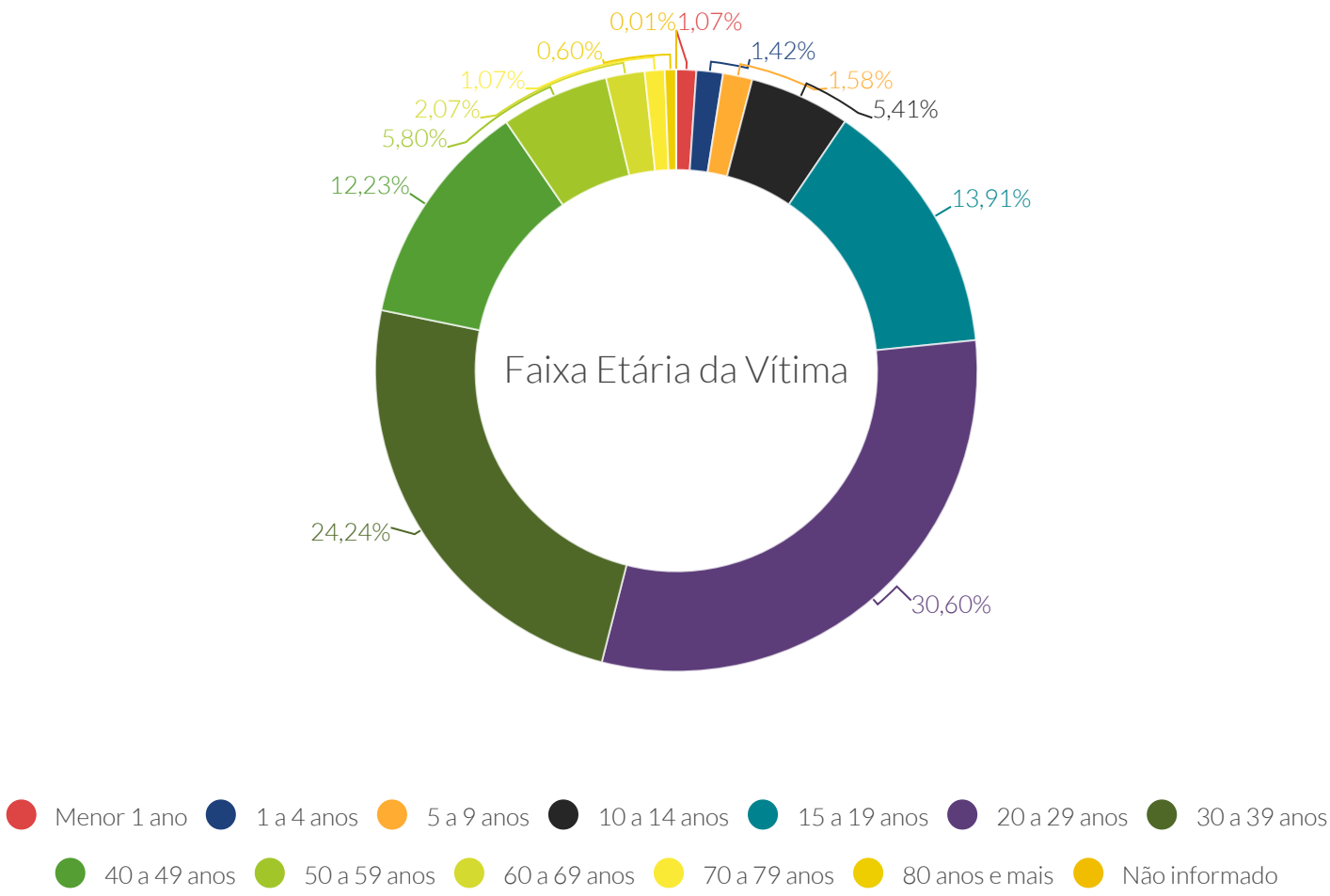
Somando-se os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 (até 03/06) de vítimas do sexo feminino

No perfil da vítima, destacamos o fato de que a **maioria das vítimas que buscaram ajuda em unidades de saúde têm entre 20 a 29 anos (30,60%)**.

Em relação à cor/raça da vítima, **31,4% se declaram pardas, 29,8% se declaram brancas e 14,1% se declaram pretas**. É importante destacar que adotamos a nomenclatura de declaração de cor/raça do próprio banco de dados da Secretaria de Saúde, que se divide em: Amarela; Branca; Indígena; Parda; Preta; e não informado.

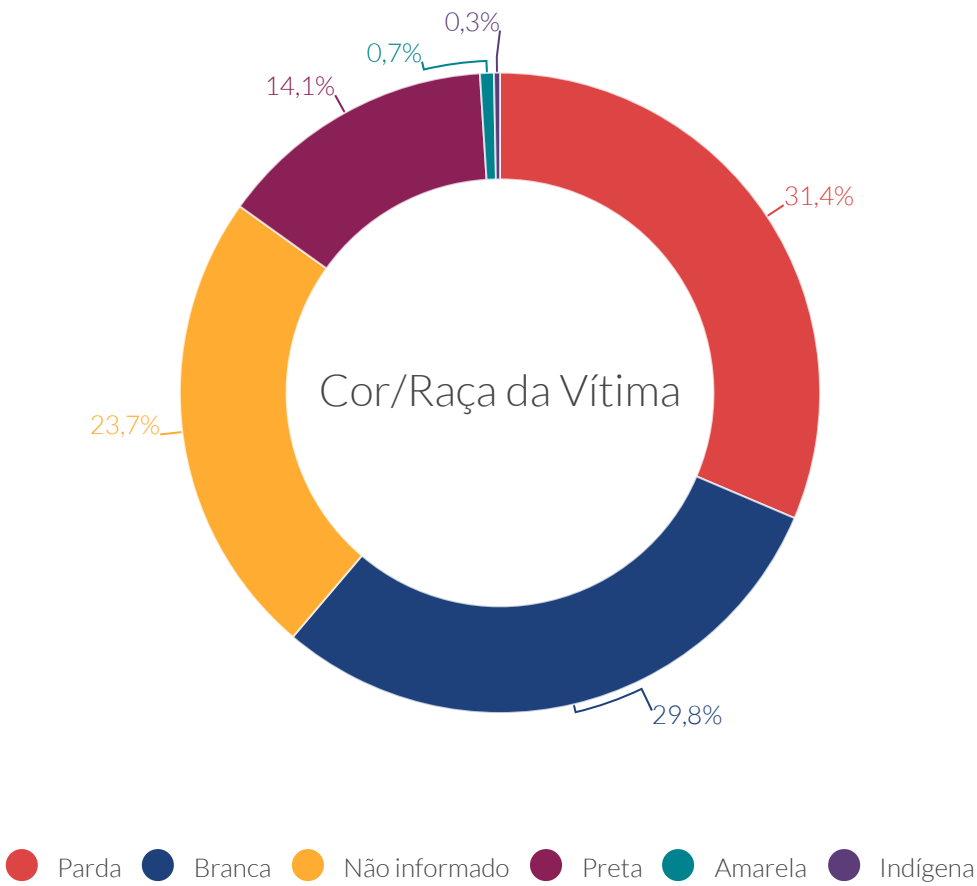
Quanto a escolaridade da vítima, 54,9% são notificações em que esta informação é não informada e **10,5% tem da quinta à oitava série incompleta do ensino fundamental**. Outros pontos a serem destacados no perfil da vítima, **4,7% das vítimas estavam gestantes quando sofreram a violência**.

Faixa Etária da Vítima



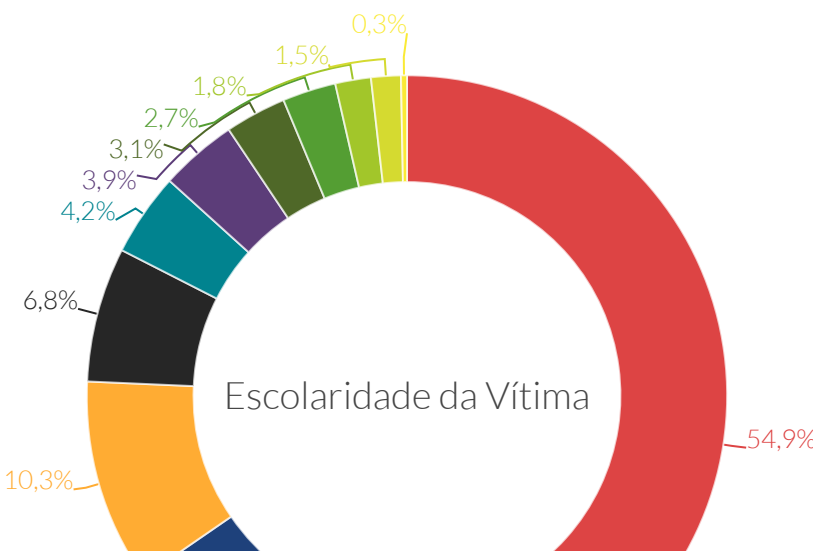
Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

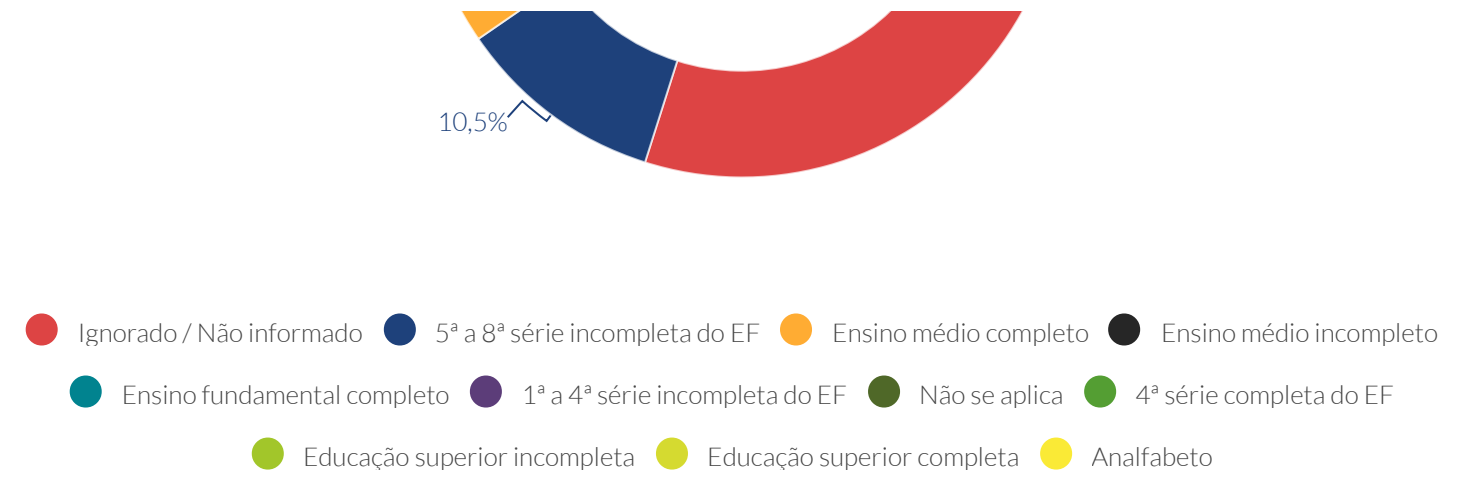
Cor/Raça da Vítima



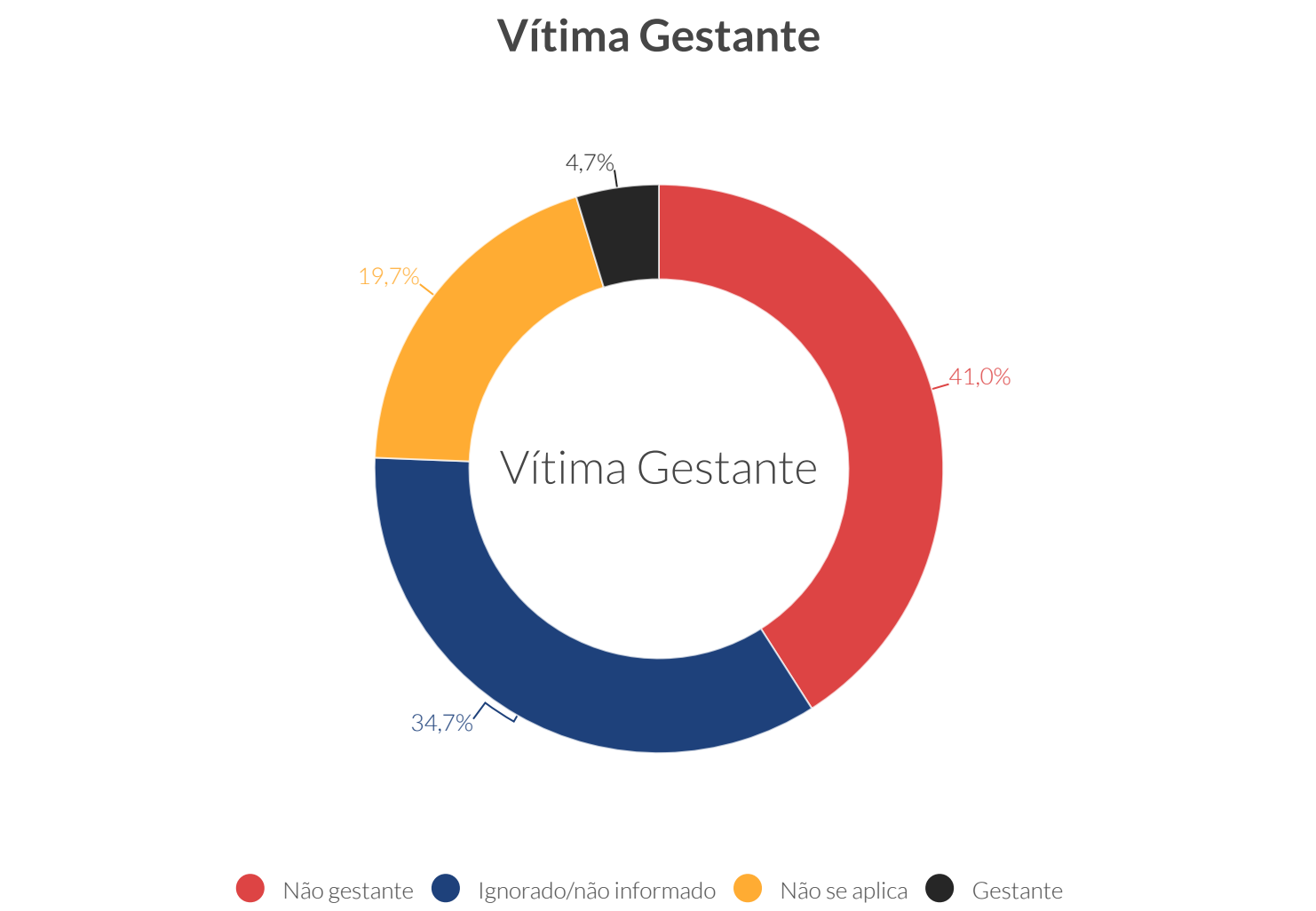
Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

Escolaridade da Vítima





Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acesso em 07/06/2016
Elaboração: DAPP/FGV

Conclusões Preliminares



Diferenças entre Notificações de Violência Física

Há uma diferença brutal de notificações realizadas nas unidades de saúde em relação às notificações realizadas nas delegacias quando comparamos os dados de saúde com os de segurança



Maioria Ocorre na Residência da Vítima

52,7% das notificações de violência física relatam que o fato ocorre na residência das vítimas



Agressor Conhecido

64,2% das notificações de violência física relatam que o fato praticado por um agressor conhecido da vítima, dentre os agressores conhecidos 60,6% são cônjuges/namorados/ex



Idade da Vítima

30,60% têm entre 20 a 29 anos



Gestante Agredida

4,7% das mulheres estavam gestantes quando notificaram a violência

Próximos Passos

É necessário entender alguns dados que foram levantados de forma mais apurada. Para tanto é necessário desdobrar esta pesquisa em uma fase qualitativa e avaliar com mais acurácia alguns resultados para nos aprofundar nos seguintes pontos:

1. Por que algumas vítimas demoram a buscar ajuda na rede de saúde e como fazer com que estas vítimas procurem ajuda?
2. Por que parte dos municípios do Estado não registram notificações de violência física contra mulher na rede de saúde?
3. Avaliar se a rede de saúde está pronta para dar o acolhimento e o atendimento correto à mulher vítima de violência física.
5. Verificar por que há tanta diferença entre as notificações de saúde e de segurança.

Diante dos números apresentados e diante da noção do quanto este tipo de crime é subnotificado tais perguntas se fazem pertinentes para prover as unidades de saúde com o atendimento necessário e eficaz às mulheres que as procuram, objetivando ajudar ao poder público a tomar medidas protetivas, preventivas, educacionais e de apoio à vítima.

Nota Metodológica

Os dados utilizados para realização do estudo provem da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente do TABNET, ferramenta proveniente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, alimentado pelas fichas de notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria GM/MS Nº 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011). De acordo com nota técnica do TABNET, a entrada de dados é realizada pelo município notificante, independentemente do local de residência do paciente. A nota técnica da ferramenta define as notificações de violência física como:

“Número de casos de atos violentos, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Ela pode se manifestar de várias formas, como tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações, dentre outras. A violência física também ocorre no caso de ferimentos por arma de fogo (incluindo as situações de bala perdida).” (Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, acesso em junho de 2016)

Para montar o estudo filtramos todos os dados pelo ano de ocorrência violência, apesar de alguns casos serem notificados em anos posteriores à ocorrência. Optamos por filtrar pelo ano de ocorrência para termos um retrato temporal da violência.

Filtramos o sexo da vítima e utilizamos notificações com vítimas apenas do sexo feminino, deixando de fora as notificações acerca do sexo masculino ou com sexo ignorado ou não informado. Não utilizamos filtro para orientação sexual tampouco para identidade de gênero, incorporando todas as categorias presentes nesta filtragem em nossa análise.

No mapa "Notificações de Violência Física por Município de Ocorrência e Ano da Ocorrência" usamos os dados de notificação por ano de ocorrência no Estado do Rio de Janeiro excluindo notificações em outras unidades da federação. Fizemos isso pela impossibilidade de geolocalização notificações de violência física fora do Estado.

Em relação aos números referentes ao vínculo entre os agressores e as vítimas é importante destacar que pode haver mais de um provável autor de agressão para a mesma vítima. Assim, foi feita a contagem de todos os agressores relatados e a partir daí extraiu-se o percentual. Portanto, o número de agressores é maior que o número de notificações. A saber, foram contadas 29.370 notificações para 30.266 agressores.

Os dados de 2014 a 2016 são preliminares, com situação em 03/06/2016 sujeitos a retificação e recebimento de informações de novas notificações de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa abrange apenas as vítimas de violência física que usaram o serviço de saúde em toda e qualquer unidade de saúde localizada no Estado do Rio de Janeiro, isso inclui unidades privadas, municipais e estaduais presentes na base.

Fontes

Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015)

Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2015

http://www.forumseguranca.org.br/storage/download//anuario_2015.retificado_.pdf

Acesso em junho de 2016

IPEA (2014)

Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde (versão preliminar)

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf,

Acesso em junho de 2016

ISP (2016)

<http://www.isp.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=108>

Acesso em junho de 2016

Secretaria de Saúde do Estado Rio de Janeiro (2016)

<http://www.saude.rj.gov.br/informacao-em-saude/952-tabnet/doencas-de-notificacao.html>

http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnet/sinan/Notas_Tecnicas_Violencia.pdf

Acesso em junho de 2016.

Expediente

FGV/DAPP

Diretoria de Análise de Políticas Públicas | Fundação Getulio Vargas

DIRETOR

Marco Aurélio Ruediger

EQUIPE DE EXECUÇÃO

Coordenação

Marco Aurélio Ruediger

Coordenação de Pesquisa

Janaina Fernandes

Pesquisadores

Maria Isabel MacDowell Couto

Fernanda da Cunha Duarte

Andressa Silva Contarato

Barbara Barbosa

Andressa Falconiery

Andre Andrade

Juliana Mayrink



Share

Agressao Violencia contra a mulher_Estado do Rio
Create your own infographics

Veja mais sobre: mulher, Violência, violência contra mulher

COMPARTILHE



notícias relacionadas

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS.

CADASTRE SEU E-MAIL

